

# Boletim informativo



## POR DENTRO DO P3M: o trabalho de desobsessão

**“O mais poderoso meio de combater a influência dos maus Espíritos é aproximar-se o mais possível da natureza dos bons”.** (LM – Cap. XXIII, item 254)

O que dizer para uma pessoa em sofrimento, em dor, em desespero, que tenha passado por uma situação traumática, decepcionante, frustrante, sem adotar uma postura superior, moralista, indiferente?

O colaborador do P3M deve estar preparado para oferecer acolhimento aos encarnados e desencarnados, com caridade, amor, respeito e livre de pré-julgamentos.



Para entender o processo de obsessão é importante saber que o plano espiritual e o físico sempre mantiveram relação e a influência dos Espíritos em nossas vidas é muito maior que imaginamos (*O livro dos Espíritos*, p. 457 e 459). E o que caracteriza a obsessão, segundo Kardec, é a ação persistente que um mau Espírito exerce sobre um indivíduo.

Obsessão é um processo bilateral; só existe porque há sintonia entre obsidiado e obsessor, “de um lado o cobrador que se sente ferido e injustiçado e do outro o devedor, trazendo impresso no seu perispírito as matizes da culpa, o remorso ou o ódio que não se extinguiu” (*Obsessão, desobsessão: profilaxia e terapêuticas espíritas*. Suely Caldas Schubert).

### Os obsessores e o processo de sintonia

As motivações dos Espíritos variam de acordo com os acontecimentos vinculados a vidas pretéritas, a moral do assediado e as características do obsessor. Nem sempre são seres vingativos; às vezes são parceiros de vícios de longa data dos encarnados a quem se vinculam. Em outros casos, o amor material, ou a paixão, é o problema, em outras situações, o obsessor é um afeto antigo (avô, mãe, irmão, filho) que deseja ajudar o encarnado, mas que não possui a evolução necessária para seu intento e acaba por desequilibrar seu ente querido.

Suely C. Schubert explica que “A uma simples vibração do nosso ser, a um pensamento emitido, por mais secreto nos pareça, evidenciamos de imediato a faixa vibratória em que nos situamos, que terá pronta repercussão naqueles que estão na mesma frequência vibracional. Assim, atrairemos aqueles que comungam conosco e que se identificam com a qualidade de nossa emissão mental.”

Apesar das sugestões, somos os únicos responsáveis por nossos atos!

### A assistência P3M (desobsessão)

O P3M possui três etapas importantes:

- Preleção com os temas do evangelho;
- Doutrinação: obsessor recebe vibrações amorosas e esclarecimento;
- Doação: assistido recebe energias revigorantes.

A doutrinação começa pelo próprio médium, responsável por conter as manifestações de ira, dor e revolta do Espírito. A doação de amor do grupo é fundamental, pois facilita seu despertar e auxilia na sua recuperação. Por isso o trabalhador deve ter consciência de sua responsabilidade no acolhimento, condução e encaminhamento desses irmãos em sofrimento.

A assistência espiritual é um dos recursos contra a obsessão. Reforma íntima, prece, leituras edificantes e educar-se a luz do Evangelho são fundamentais para desconectar as ligações. Não existe milagre. O socorro depende da mudança do doente! ●



## MENSAGEM DO MÊS

### Em torno da obsessão

André Luiz e Emmanuel/ Waldo Vieira e Chico Xavier

Extraída do livro *Estude e viva*, FEB

O êxito do pensamento positivo depende do trabalho positivo.

O projeto de edifício importante reunirá planos magníficos, hauridos nas mais avançadas práticas da Civilização; no entanto, para que se concretize, reclama o emprego de material adequado, a fim de que a obra não se transfigure em juguete de forças destrutivas.

Numa construção de cimento armado, ninguém se lembrará de colocar varas de madeira em lugar das estruturas de ferro e nem de substituir a pedra britada por taipa de mão. Para que o trabalho se defina dentro das linhas determinadas, as substâncias devem estar nas condições certas e nas posições justas.

Idênticos princípios regem o plano da alma.

Se aspirarmos ao erguimento de realizações que nos respondam ao elevado gabarito dos ideais, é forçoso selecionar os ingredientes que nos constituem a vida íntima, cultivando o bem nas menores manifestações. Qualquer ação oposta comprometerá a estabilidade da organização que pretendamos efetuar.

À vista disso, cogitemos de sanear emoções, ideias, palavras, atitudes e atos, por mínimos que sejam.

Todos nos referimos ao perigo dos agentes do mal que nos ameaçam; no entanto, os agentes do mal apenas dominam onde lhes favoreçamos a intromissão. E a intromissão deles, via de regra, se verifica principiando pela imprudência da brecha...

Hoje, uma queixa; amanhã, um momento de azedume; cedo, uma discussão temerária; mais tarde, uma crise de angústia perfeitamente removível através do serviço; agora, um comentário deprimente; depois, um minuto de irritação; e, por fim, a enfermidade, a delinquência, a perturbação, e, às vezes, a morte prematura.

O desastre grande, quase sempre, é a soma dos cuidados pequenos. Estejamos convencidos de que nos processos de obsessão, acontece também assim.

## VALE A PENA LER DE NOVO

### Pequenos detalhes que fazem diferença!

Na edição anterior, relembramos o preparo do colaborador antes de chegar à casa espírita. Neste número, vamos falar um pouco de nossa conduta antes e no final das atividades, dentro ou fora da câmara de passes.

#### No trabalho

Os benfeitores espirituais iniciaram, horas antes de nossa chegada, os preparativos para o trabalho. Manoel Philomeno de Miranda, em *Nas fronteiras da loucura*, cap. 17, informa que a equipe espiritual da reunião mediúnica "tem uma preparação antecipada de até 40 horas, quando são trazidos os participantes desencarnados ou psiquicamente se faz a sincronia fluídica dos mesmos com os médiuns que os irão mediunizar".

Todo o cuidado é pouco, principalmente em com relação à palavra: assuntos que não dizem respeito às atividades espíritas (queixas, críticas, azedumes, apontamentos irônicos) devem ser evitados a fim de não quebrar a harmonia e a assepsia mental do ambiente.

André Luiz (*Desobsessão*, cap. 12) alerta-nos para a "total abstenção de temas contrários à dignidade do trabalho que vão desempenhar". [...] Se somos impelidos a conversar durante os momentos que precedem a atividade assistencial, seja a nossa palestra algo de bom e edificante que auxilie e pacifique o clima do recinto, ao invés de conturbá-lo".

O benfeitor Aniceto esclarece que "para disseminar as luzes evangélicas aos desencarnados, são precisas providências variadas e complexas, sem o que, tudo redundaria em aumento de perturbações" (*Os mensageiros*, cap.43)

Nesse sentido, vale lembrar que o simples arrastar de cadeiras ou conversas mais altas afetam o funcionamento dos aparelhos espirituais instalados nas câmaras de passe.

#### Ao sair da câmara de passe

Estamos num pronto socorro e muitos Espíritos continuam sendo tratados após o fim das atividades na câmara de passes. Por isso a necessidade de permanecermos em silêncio, para não quebrarmos a harmonia do ambiente e prejudicarmos o trabalho que está acontecendo na dimensão espiritual. ●

### PARA SABER MAIS ...

